



# Por que a Apple se salvou

**J**unho de 1997. O auge da maior crise da Apple de todos os tempos. A revista Wired (a Bíblia da vida online e da economia digital) sai com uma capa mostrando o logo da Apple sangrando e envolto em uma coroa de espinhos, como um ícone cristão, sobre a palavra “Pray” (“reze”). A matéria, de grande repercussão, é uma coleção de 101 “conselhos” para a recuperação da empresa, dados por vários luminares da indústria de informática (você pode ler a versão online em [www.wired.com/wired/archive/5.06/apple.html](http://www.wired.com/wired/archive/5.06/apple.html)).

Agora é maio de 2000. A Apple está recuperada e crescendo. Trinta meses depois, o que mudou? Resolvi fazer uma rápida contagem de quantos conselhos foram “seguidos”. O resultado foi:

**Cumpridos – 40**

**Não cumpridos, mas poderiam – 32**

**Idéias absurdas e piadinhas – 29**

O resultado é impressionantemente positivo. Tirando as sugestões furadas que não passavam de tiração de sarro, mesmo em 1997, a Apple fez muitas coisas que não estava fazendo e foram fundamentais para a sua reabilitação.

Aí vão as mais interessantes:

**5 e 70** Simplificar a nomenclatura e a linha de produtos (hoje se resume a iMac, G4, PowerBook e iBook).

**7** Melhorar os canais de distribuição e venda (venda direta pela Internet, via AppleStore).

**10** Fazer uma nova e marcante campanha publicitária (Pense Diferente!).

**14** Criar um design revolucionário para distinguir-se da concorrência (todos os designs novos são assim).

**15 e 54** Parar de se dispersar fazendo Newtons, impressoras, câmeras e scanners.

**19** Eliminar os cabos, promover o wireless (iMac, AirPort).

**23** Atualizar o logo (sumiram as listras arco-íris).

**25** Voltar a fazer laptops inovadores (iBook).

**37** Tirar proveito da tecnologia da NeXT (Mac OS X).

**50** Toda a autoridade para Steve Jobs (na época da sugestão, quem mandava era o Gil Amelio).

**83** Criar programas impressionantes e exclusivos para Macs (Final Cut, Sherlock, iMovie, AppleWorks 6).



Dentre as sugestões ignoradas, algumas são intrigantes e poderiam representar um caminho alternativo válido para a empresa:

**1** Parar de fazer hardware e concentrar-se em sistemas operacionais para bater de frente com a Microsoft (sem os lucros do hardware e com o Linux na área, isso seria arriscado demais).

**2** Criar tecnologias aplicadas a eletrodomésticos (quem está tentando fazer isso é a Sony – e a Microsoft também).

**21, 81 e 96** Vender-se ou associar-se à IBM, Motorola, Sony, Nintendo ou Oracle (não foi preciso).

**30** Apoiar os estudantes com programas de financiamento (por que não?).

**31** Criar um PDA barato com email celular, TV de bolso ou telefone com Internet (vamos esperar até julho para comentar essa).

**34 e 76** Fazer o Mac OS rodar em PCs (possível, mas não provável).

**59** Investir tudo no aperfeiçoamento do Newton e estender o seu sistema operacional para outros aparelhos além de PDAs (em vez disso, o Palm roubou a cena e o Newton morreu).

**60** Substituir o kernel Mach pelo Windows NT e implementar uma interface estilo Mac por cima (em vez disso, continuamos migrando

para uma versão de Unix com uma interface estilo Mac por cima).

**62** Fazer um computador que nunca trava (talvez, com o Mac OS X, isso seja possível).

**93** Fazer um ambiente de programação que não exija escrever código (Alan Kay, um dos mentores da Apple, queria fazer nisso há 30 anos; ainda ninguém conseguiu).

**100** Fazer algum brinquedo informático associado com a Pixar ou Disney (tá bom que o Steve iria queimar o filme assim).

Além dos conselhos numerados, há vários assinados por personalidades da indústria. Alguns se revelaram premonitórios: Milo Medin, o presidente da @Home (primeiro provedor de banda larga dos EUA), achava que “se a Apple acabar, talvez a Microsoft domine tanto o mercado que o Ministério da Justiça intervenha e quebre-a em empresas menores”. Bruce Horn, um dos criadores do Mac, achava que era preciso

desenvolver um supersistema de busca (hoje temos o Sherlock) e update de software automático pela Internet (também já existe). Jef Raskin, o próprio inventor do Mac, achava que a Apple tinha que dizer adeus a tecnologias velhas para simplificar a plataforma (acabaram-se as portas seriais, o SCSI onboard e o disquete). Marvin Minsky, um dos pioneiros da inteligência artificial, achava que o ideal seria fazer um computador “vestível” ou um palmtop – certamente, esse é um dos planos do Steve.

Lógico que estou contente e aliviado com o atual rumo da Apple (pelo menos até a próxima crise), pois seria preocupante se ela não tivesse seguido algumas das idéias mais óbvias. E, se tivesse mudado tanto de direção que não fosse aplicável nenhum conselho da revista, a Apple teria deixado de ser essa singular empresa com a qual vivemos às turras, mas cujos produtos adoramos. **M**

**MARIO AV** [marioav@mac.com](mailto:marioav@mac.com)

Acha que a Apple poderia fazer um marketing conjunto com a Gillette – “Mach 3 & Mac G4”... ops, piadinha infame, foi mal...

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.